

Nº 146 - DOE – 17/08/2023 - p.4

PROJETO DE LEI Nº 1257, DE 2023

Dispõe acerca da elaboração de estatística e divulgação sobre os portadores do Transtorno do Espectro Autista - TEA, na forma que especifica.

Artigo 1º - O Poder Executivo manterá organizado um banco de dados destinado a dar publicidade aos índices de incidência do Transtorno do Espectro Autista - TEA, na população do Estado, a fim de instrumentalizar a formulação de políticas públicas no Estado de São Paulo.

Artigo 2º - A Secretaria de Saúde publicará, semestralmente e organizados por município, no Diário Oficial do Estado, e disponibilizará para consulta, o número de pessoas portadoras do TEA - Transtorno do Espectro Autista, no Estado de São Paulo.

Artigo 3º - As despesas decorrentes da aplicação desta lei correrão a conta das dotações orçamentárias próprias do Estado.

Artigo 4º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

O autismo é um transtorno no desenvolvimento neurológico da criança que gera alterações na comunicação, dificuldade (ou ausência) de interação social e mudanças no comportamento. Pessoas com autismo podem apresentar algumas características específicas, como manter pouco contato visual, dificuldade para falar ou expressar ideias e sentimentos, e ficar desconfortáveis em situações sociais, além de poderem apresentar comportamentos repetitivos, como ficar muito tempo balançando o corpo para frente e para trás, por exemplo.

AUTISMO, DO DIAGNOSTICO AO TRATAMENTO

O dia 2 de abril foi instituído pela ONU em 2008 como o Dia Mundial de Conscientização do Autismo. O autismo é uma síndrome que afeta vários aspectos da comunicação, além de influenciar também no comportamento do indivíduo. Segundo dados do CDC (Center of Diseases Control and Prevention), órgão ligado ao governo dos Estados Unidos, existe hoje um caso de autismo a cada 110 pessoas.

CARACTERÍSTICAS E TIPOS DE TRATAMENTO

AUTISMO É CARATERIZADO POR UMA “TRÍADE”, ou seja.

São três áreas de afetação que definem e determinam o quadro clínico do autismo.

- Déficit na Comunicação e linguagem,
- Déficit Socialização e sociabilidade e
- Comportamentos repetitivos e interesses restritos.

Os Autistas devido sua neuropatologia seus neurônios não conseguem transmitir e processar as informações, recebem as informações, porém não conseguem decodificar e organizar, isso se torna um caos dentro da sua cabeça, tudo fica sem significado e sem sentido.

EXPECTATIVA DE VIDA DA PESSOA AUTISTA: relativamente reduzida devido à falta de autonomia e em muitos casos a seletividade alimentar, podendo causar doenças metabólicas e cardiovasculares.

COMPORTAMENTO AGRESSIVO: geralmente quando contrariados, ocorre o uma situação denominada atualmente na literatura como “Meltdown”, termo usado para denominar a explosão emotivo ou crise nervosa devido alguma frustração.

Como não conseguem se comunicar e deixar claro o que desejam acaba ocorrendo estes acessos de agressividade na fase adulta e na infância comportamentos análogos a “birras”.

GRAUS DE AFETAÇÃO NO AUTISMO: são três, grosso modo uma vez que existe uma centena de graus.

OS TRÊS SERIAM OS MAIS COMUNS SÃO:

BAIXO FUNCIONAMENTO: mais grave, alto grau de afetação cognitiva, dificuldades em aquisição de autonomia;

MODERADO: déficit cognitivo também reduzido, porém com uma maior possibilidade de autonomia.

AUTO FUNCIONAMENTO: normalmente inseridos no Asperger, tem um potencial elevado para aquisição de autonomia.

IDADE INDICADA PARA INÍCIO DE INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA PARA DESENVOLVIMENTO: idade limite para intervenção terapêutica de 3 anos, nestes casos o prognóstico evolutivo é bom. Quando se passa muito tempo para diagnóstico e início de tratamento adequado, se tem uma maior dificuldade evolutiva e mesmo evoluindo tem uma menor possibilidade de aquisição de autonomia.

TRATAMENTO INDICADO: de acordo com a idade e grau de afetação.

De 0 a 3 anos

MÉTODO DENVER. O ESDM é uma abordagem de intervenção de desenvolvimento com base no relacionamento, que utiliza técnicas de ensino consistentes com a ABA. Os objetivos dessa intervenção são os de estimular os ganhos sociais – de comunicação, cognitivos e de linguagem – e de reduzir os comportamentos atípicos, associados ao autismo, em crianças com autismo.

De 3 a 12 anos Método

- ABA “Análise de comportamento aplicada”,
- TEACCH “O Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficit Relacionados à Comunicação”,
- PECS “Vem do inglês Picture Exchange Communication System™, que em português, traduz-se em um Sistema de Comunicação por Troca de Figuras”.
- TCC “Terapia cognitivo comportamental”, adequado para crianças, adolescentes e adultos com auto funcionamento.

DADOS REFERENTES AO AUTISMO NA ÓTICA DO DR ESTEVÃO VADASZ

Estevão Vadasz, professor do IPq e fundador do Protea (Programa do Transtorno do Espectro Autista).

Relata em seus escritos o seguinte.

DEPOIS DO DIAGNÓSTICO, O TRATAMENTO.

Uma vez diagnosticado autista, o paciente e sua família enfrentam mais uma barreira: a busca pelo tratamento. As dificuldades residem, sobretudo, na falta de profissionais preparados para lidar com o transtorno, sobretudo na rede pública. Para o dr. Vadasz, o problema começa ainda na formação médica.

“Temos centenas de escolas de Medicina, e todas deveriam colocar na graduação o ensino de autismo para pediatras”, argumenta ele.

DOUTOR ESTEVÃO VADASZ CRIADOR DO PROTEA (Programa do Transtorno do Espectro Autista), um programa do IPq “Instituto de psiquiatria do Hospital das Clínicas em São Paulo-SP, destinado ao atendimento de pacientes autistas. O grupo é formado em sua maioria por alunos residentes, além de profissionais voluntários, e faz cerca de 400 consultas por mês, utilizando-se de técnicas como a Terapia Dirigida por Cães (TAC). Porém, como o acompanhamento no Protea se dá a longo prazo, hoje o programa não tem condições de atender novos pacientes, se limitando a continuar o tratamento dos já cadastrados. “A demanda de autistas é extraordinária, mas não temos recursos para abrir mais vagas”, afirma Vadasz.

Estevão Vadasz também criou e apresentou projeto para criação de um centro especializado no tratamento do autismo, para que as políticas públicas de saúde dirigidas aos autistas sejam eficientes é necessário se fazer a correlação com os graus de gravidade do autismo. Para isso, a produção de diagnósticos são fundamentais, e parte dessas avaliações depende das escolas e dos centros especializados.

Ele, como especialista defende a proposta de criação de centros de referência de tratamento de autistas, uma vez que existem no Estado de São Paulo 410 mil autistas, segundo dados da época 2015. Na capital, são 110 mil. Entretanto, apenas 5% destes estão recebendo algum tipo de atendimento.

Segundo o psiquiatra, existe um protocolo feito pela Secretaria da Saúde do Estado que disciplina o atendimento. Ocorre que esse protocolo feito pelo Estado deve ser efetivado pelas redes municipais. O resultado é o “jogo de empurra-empurra entre governo do Estado e município.”

O professor Vadasz entregou à Secretária da Saúde do Estado de São Paulo um projeto de Centros de Referência para autismo. A princípio, seriam cinco unidades, funcionando gratuitamente com diagnóstico e tratamento integral de 12 horas diárias acompanhado por profissionais de várias áreas. Porém, segundo Vadasz, o projeto está parado devido a disputas judiciais entre prefeitura e Estado acerca de quem arcaria com os custos do tratamento. “Até o fim

do ano o Ministério Público decidirá quem é o responsável pelo atendimento. Enquanto isso, os autistas sofrem”, lamenta o professor.

DIAGNOSTIGO

O especialista que ira avaliar e diagnosticar seu filho deve fazer uso de escalas de avaliações confiáveis. Deve conhecer pelo menos as escalas de triagem, como o ATA (Escala de Traços Autísticos) ou o MCHAT (Modified-Checklist Autism in Toddlers), ambas já traduzidas para nossa língua.

Em matéria do Uol assinada por Julliane Silveira de 2013 – tendo como referencia Dr ° Estevão Vadaz, Coordenador do PROTEA do HC – São Paulo/SP.

Foi apontado que cerca de 90% da população autista no Brasil ainda não foi diagnosticada;

Segundo dados da CDC – CENTRO DE CONTROLE E PREVENÇÃO A DOENÇAS DOS EUA, 1 A CADA 50 CRIANÇAS SOFRE DE AUTISMO.

Existe muita dificuldade para se ter acesso ao diagnostico aqui no Brasil, pois enquanto nos EUA os médicos pediatras recebem treinamento para diagnostico precoce, até os 3 (três) anos de idade, aqui no Brasil, os casos diagnosticados, são em media entre 5 e 7 anos de idade, pois muitos médicos se quer sabem o que é autismo, ou conhecem vagamente e não querem se comprometer.

Nesse passo, é imprescindível que o Estado de São Paulo, o mais rico da Federação, possua instrumentos e estatísticas para que seja possível criar politicas públicas para o diagnóstico, tratamento e acompanhamento adequado, para os pacientes.

Assim, requeremos o apoio dos nobres pares.

Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, em 16/8/2023.

Analice Fernandes – PSDB